

Re-visões e transcriações na tecno-imagem

Ryan Ferreira Hermogenio¹

Resumo: Explorar a fronteira borrada entre arte contemporânea e a cibercultura. Em torno dos impactos das tecnologias e a transcriação no campo da linguagem, através do uso das mídias digitais como possibilidade de ruído.

Palavra-chave: escritos de artista, transcriações, tradução, tecno-imagem.

Abstract: Explore the blurred boundary between contemporary art and cyberculture. Around the impacts of technologies and transcreation in the field of language, through the use of digital media as a possibility of noise.

Keywords: *artist's writings, transcreations, translation, techno-image.*

¹ Ryan Hermogenio é artista-pesquisador. Graduado em Pintura pela Escola de Belas Artes – UFRJ. Mestrando em Linguagens Visuais pelo PPGAV-UFRJ sob orientação de Maria Elisa Campelo de Magalhães. E-mail: ryanferreira967@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3764-6833> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0274901283750398>. Rio de Janeiro, Brasil.

Re-visões e transcrições na tecno- -imagem

Coauto-
ria: IA Degenerativa

(Som da Inicialização do Win-
dows)



```
!"#$ 89'&:($/#;.$*+$0*11*(
  -<.$=#'8"$ 8;$*$.>??#9.$
'&*$.;'$.@9*+*>/=1)$
=#@9#..:/&$ 8*$?'/)$*+$
>.A$B#$+#18$/*8$* /1
)$'$.'/#..$*C#9$8"#$=#'8"$*+$
'$&9#'8$ +:&>9#D$ E>8$'1.*$'
  $=##@$ 1*..D$'. $
:+$.*?#8$:/&$*+$*>9 .#1C#.$
"=$
=:#=$ 8**A$B#$;#9#$$@:#(
#*$+$":?F$"#$;'.D$@#9"'@.D$ 8"# $
#?E*=:?#/8$
  *+$*>9$'?E:8:*/$+
  *9$'E.*1>8#$ 1:E#9'8:*/$'/=$
  '$.#(9#81)$("9:."#=$;:."$
8*$*C#98>9/$*1=$8'E1#.$ *+$(9*(-
#9)$'/=$ +1'8$("?'@'&/#A$B#$.';$
:/$":.$
# G'?@1#$ 8"#$$@*..:E:
1:8)$*+$ '/$ '.8*>/=:/&$ +9#."/#..D$
'$.*98$ *+$ #(.8'8:( $
E1:/=#..A$
```

“Da tra dução como criação

noção de “tradução criATIVA”, onde a condição de possibilidade se cons-
tituía

traduzir como re-criação

oS PRÓbLemas da tradução poética

TRADUZIR
RIZUDART

PROMPT | New chat

A influência digital na pro-
dução artística e na percepção es-
tética do espectador desempenha
um papel significativo. A natureza
dinâmica e transformadora do
digital tem repercussões profundas
na maneira como experienciamos
a arte contemporânea e como
moldamos nossas expectativas
estéticas.

A capacidade de manipular,
alterar e reconfigurar as imagens
digitalmente reflete a ideia de me-
tamorfose, onde a obra de arte
não é estática, mas fluida e sujeita
a contínuas mudanças. As imagens
movem-se por meio dos dispositi-
vos eletrônicos em segundos, entra
em um sistema circular de contami-
nação com outras imagens vindas
de contextos e lugares distintos.

ART

Nessas sucessivas abordagens do problema, o próprio conceito de tradução poética foi sendo submetido a uma progressiva reelaboração. Desde a ideia inicial de recriação, até a cunhagem de termos como transcrição, reimaginação

processo de derivação

A ordenação do conhecimento, possa o mais rápido possível encontrar-lhe a parte viva e perder o mínimo de tempo com itens obsoletos.

Traduzir & trovar

são dois aspectos da

mesma realidade. Trovar quer dizer achar, quer dizer inventar. Traduzir é reinventar.

só pode assumi-la um homem datado e inscrito num dado tempo histórico, o presente

Se ***** deve entender por tradição o processo histórico da **práxis artística**, então cabe compreendê-la como um **movimento do pensar** que se constitui na consciência receptora, *apropria-se do passado*, o traz até ela e ilumina o que ela assim traduziu ou “tra-ditou” em presente, à nova luz de um significado atual.

a postulada **impossibilidade** da
 t radução
 mais do que uma física, uma verdadeira meta-
 física do traduzir”*****

A familiaridade com interfaces e a exposição contínua a imagens digitais têm um impacto profundo na estética do público. A rapidez com que consumimos e interagimos com imagens na era digital molda nossa compreensão da estética contemporânea.

A percepção é influenciada pela fluidez das formas digitais, pela manipulação da realidade e pela constante busca por novas experiências visuais.

A digitalização não apenas amplia as possibilidades técnicas, mas cria um novo vocabulário estético. A expectativa do público em relação à arte contemporânea é, portanto, moldada por uma interação complexa entre a busca por novas formas de semelhança e a experiência de transformação constante, abrindo caminho para uma apreciação mais dinâmica e participativa da experiência visual.

a poesia, por definição, é intraduzível (poetry by definition is untranslatable). Só é possível a transposição criativa (creative transposition)...

o DOGMA da intraduzibilidade da poesia.

(DOG -- )))



operação tradutora, desde que entendida como transposição criativa: ou seja, como re-criação, como trans-criação

má tradução”
à má tradução: uma transmissão inexata de um conteúdo inessencial

a prática da má tradução persistirá enquanto permanecer o credo de que o escopo do traduzir seja servir ao leitor.



[...] a tradução deve, na mais larga medida, libertar-se do sentido, de propósito de comunicar **algo**; nisto o original é para ela essencial apenas na medida em que já tiver exonerado o tradutor e sua obra do afã e da ordenação do comunicável, daquilo que haveria para comunicar

língua pura

a tarefa da fidelidade consiste em emancipar o tradutor da preocupação com a transmissão do mero conteúdo referencial; a reivindicação de liberdade da tradução trans põe-se para um plano mais alto, o do resgate. Para cumprir sua missão, o tradutor tem, portanto, de operar um virtual desocupamento

poderíamos dizer que a língua pura seria o significado de conotação visado pelo modo de intencionar

tradução como prática de uma teoria do significante, como produção de um texto e não paráfrase, significado prévio



reconhecer-lhe a operacionalidade enquanto prática teórica

o jogo conceitual

Tenho para mim que o jogo conceitual benjaminiano é um jogo irônico (não por acaso o tema romântico da ironia reponta no seu ensaio, justamente quando ele assinala que a tradução transplanta o original para um domínio mais definitivo da linguagem).

texto que o tradutor constrói paralelamente (paramorficamente) ao original, depois de desconstruí-lo num primeiro momento metalinguístico. A tradução opera, assim, graças a uma deslocação reconfiguradora, a projetada reconvergência das divergências (nos limites do campo do possível, porque sua operação é “provisória”, vale dizer, “histórica”, num sentido laico que substitua o “fim messiânico” dos tempos pela noção de câmbio e fusão de horizontes). Uma prática, ao mesmo tempo desfiguradora e transfiguradora.

WB rejeita a teoria da “cópia” que implicaria a preocupação de “assemelhar-se” ao sentido do original.





Propõe, ao invés, uma parafiguração do modo de significar desse original. Isto tem a ver com a afinidade, com o que se poderia denominar contiguidade semiótica: aquela tensão de intencionalidade para o telos da língua pura, como, na metáfora benjaminiana, os fragmentos dispersos de um mesmo vaso se compõem, se justapõem no seu todo maior, adequando-se uns aos outros nos mínimos detalhes, sem que para isto devam ser exatamente similares.

O tradutor traduz não o poema (seu conteúdo aparente, mas o *modus operandi* da função poética no poema, liberando na tradução o que nesse poema há de mais íntimo, sua intenção “intra-e-intersemiótica”: aquilo que no poema é linguagem

A exatidão no traduzir se regula não por essa busca imprecisa de similaridade no plano do significado, mas pelo resgate da afinidade

a operação tradutora deve ser estranhante, ao invés de acomodatória, naturalizadora, neutra. Tradução quer dizer transmutação.

alargá-la,

pelo original,

na caracterização da tradução poética por seu *modus operandi*, não como mera tradução do significado superficial, mas como uma prática “paramórfica” voltada para o redesenho da “função poética”, modo de re-presentar ou de encenar a intenção do original;

“afinidades eletivas”

hiperfidelidade estranhante,

quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta de recriação,

O homem não pode mais se representar o mundo nem pensar a si mesmo senão através das técnicas de gravação, -ou seja, por meio dos mesmos aparelhos que inten-

outro: Pensar o seu outro: Pensar o seu outro: Pensar o seu outro: Pensar
o seu outro: Pensar o seu outro: Pensar o seu outro: Pensar o seu outro:
Pensar o seu outro: Pensar o seu outro: Pensar o seu outro:




R

U

Í

D

O

(Som de Encerram      ento do Windows )